

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES SOBRE A TRILHA DA PEDRA DO QUITANDINHA, PETRÓPOLIS-RJ

Iasmym Victoria Ribeiro Diamantino Siqueira Maciel^{1, x}, Carolini Santos Braz¹, Marcelo Faria Porretti¹

(¹CEFET/RJ UnED Petrópolis, Rua do Imperador, Centro, Petrópolis, RJ, CEP 25620-003, Brasil; ^xidiamantino@icloud.com)

Petrópolis é uma cidade da região metropolitana do Rio de Janeiro, que fica localizada na Serra Fluminense. É uma cidade famosa e conhecida no estado por suas belas paisagens, cenários históricos (Ligado a passagem da família imperial pelo Brasil) e também por suas lindas trilhas. Estas, por sua vez, possuem diferentes níveis de dificuldade, possibilitando que a prática do montanhismo (Ato de ascender as montanhas através de caminhadas, escaladas, etc), seja realizado por qualquer pessoa, iniciante ou experiente. A trilha da Pedra do Quitandinha que será nosso objeto de estudo neste trabalho, é de fácil acesso, bem localizada, com baixa dificuldade, de fácil orientação, de altitude máxima de 1.100 metros, com duração aproximada de 1h e 2.800 m de distância percorrida durante todo o trajeto (Considerando a partida do Palácio Quitandinha). Para chegar ao local não é dificultoso, pois conta-se com o transporte público da região. Durante a trilha, é possível trabalhar através da paisagem, aspectos ambientais do local, como ocupações em área de risco e movimentos de massa. No decorrer do caminho, consegue-se tratar de diversos tópicos geográficos, como desmatamento, clima, relevo, poluição, etc. A vista exuberante (Ofertada pelo topo da trilha) do Palácio e o Lago Quitandinha, nos permite perspectivas amplas e diferentes das usuais, com isso, aumentamos nossa visão geográfica e apuramos nossos conhecimentos sobre o município do RJ. Sendo assim, buscamos compreender através de uma pesquisa feita com alunos do Ensino Médio Técnico em Telecomunicações do CEFET/RJ Petrópolis, que realizaram o percurso, no qual buscamos a compreensão deles através da realização da atividade, considerando a forma que eles perceberam toda a atividade. Nessa pesquisa, fizemos uma única pergunta, onde visamos que o aluno descrevesse em cinco palavras, sua experiência/percepção na trilha. E as respostas que apareceram com mais frequência foram: Legal, cansativa, divertida, calor, aprendizado e bonita. É possível observar mais de uma vez como os sentidos atribuídos à trilha da Pedra do Quitandinha perpassam o meio ambiente, pois citaram a beleza natural como um fator importante Além do momento de aprendizado, a atividade física também surgiu na palavra cansativa; já legal e divertida poderia ser relacionada ao conceito de turismo de aventura como “os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo”; Já o calor referiu-se ao dia de realização mais especificamente dia 18 de março de 2024, dia com condição climática mais de alta temperatura. Concluímos que a importância da interdisciplinaridade para atividades deste tipo estimula uma visão mais abrangente e holística da natureza, o que pode ser alcançado a partir da elaboração de projetos didático-pedagógicos, com foco na interpretação ambiental e atividades de aventura, os quais, perpassam o projeto de extensão Expedições do Cefet/RJ.

Palavras-chave: Montanhismo; Extensão; Meio ambiente.

REFERÊNCIAS:

CARVALHO, I. C. de M. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2008.



Manual de boas práticas de caminhada e caminhada de longo curso / ABETA e Ministério do Turismo. – Belo Horizonte: Ed. Dos autores, 2009.

MMA. Biodiversidade brasileira: avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade brasileira. Brasília: MMA/SBF, 2002.

MYERS, N; MITTERMEIER, R. A.; MITTERMEIER, C. G.; FONSECA, G. A. B.; KENT, J. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, v. 403, p. 853-858, 2000.

NETO, W. G. de O. *Guia de Trilhas de Petrópolis*. 1ª ed. Petrópolis, 2008.

ORLANDI, E. P. *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. Campinas: Pontes; 2007.